

Almeida, C. P. (2009). Ensinando professoras a analisar o comportamento do aluno: análise e interpretação de dados como parte de uma análise de contingências.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Eliza Mazzilli Pereira.

Linha de pesquisa: Desenvolvimento de metodologias e tecnologias de intervenção.

RESUMO

Muitos estudos sobre análise funcional (ou análise de contingências) são encontrados na literatura e diversas são as linhas de pesquisa em que eles estão inseridos. O presente estudo faz parte de uma linha de pesquisa que se utiliza do método proposto por Iwata, Dorsey, Slifer, Bauman e Richman (1982/1994) de manipulação sistemática de eventos ambientais para se testar o que acontece com a frequência do comportamento de interesse em poucas sessões. O estudo teve por objetivo ensinar professoras sem formação ou experiência prévia em análise do comportamento a realizar parte de uma análise de contingências: a análise e a interpretação de dados gerados pela aplicação desse método. Participaram do estudo três professoras de educação infantil, que apresentavam alunos com comportamentos considerados por elas inadequados. A coleta ocorreu na própria escola onde as participantes trabalhavam. Foram utilizados 14 filmes, de 9 minutos cada, que mostravam, em uma situação simulada, uma professora aplicando o método proposto por Iwata et al. (1982/1994) diante de um aluno que exibía comportamentos tidos como inadequados. Sete filmes mostravam o comportamento do aluno mantido por uma contingência de reforçamento positivo (atenção da professora) e os outros sete, por uma contingência de reforçamento negativo (fuga de tarefas escolares). Foi realizado um treinamento, em que as participantes deveriam observar e registrar por escrito a ocorrência ou não ocorrência do comportamento alvo do aluno (inadequado), o evento antecedente e a consequência, em intervalos de 30 segundos. Além disso, deveriam responder cinco questões sobre os registros feitos, referentes à análise e à interpretação de dados. O treinamento foi composto por três fases: pré-teste, treino e pós-teste. Empregou-se no treino um procedimento de remoção gradual de informações, em que, inicialmente, foram apresentados às participantes todos os modelos de registros e de respostas às questões, sendo que a cada passo um item desses modelos era retirado. No pré-teste, constatou-se que as participantes erraram a grande maioria dos registros sobre a contingência de três termos em cada um dos intervalos de 30 segundos, bem como a interpretação sobre o que mantinha o comportamento alvo do aluno ocorrendo nos filmes exibidos. Comparando-se os resultados do pré e do pósteste, no qual acertaram todos ou quase todos os registros e as questões, verificou-se que o treino foi efetivo para ensiná-las a analisar e interpretar os dados sobre os registros. Com base nos resultados positivos sobre o desempenho das participantes e considerando que a duração máxima do treino foi de 8 horas, é possível dizer que professoras podem aprender a realizar parte de uma análise de contingências em um tempo relativamente curto, quando ensinadas adequadamente.

Palavras-chave: análise de contingências, análise e interpretação de dados, remoção gradual de informações, treinamento de professores.